

O fracasso colossal

8 de Janeiro, 2013 - 18:46h

[Paul Krugman](#) ^[1]

O que o documento de Olivier Blanchard - economista-chefe do FMI - conclui não é apenas que a austeridade tem um efeito depressivo sobre as economias fracas, mas que o efeito adverso é muito mais forte do que se acreditava anteriormente. A viragem prematura para a austeridade, ao que parece, foi um erro terrível.

É outra vez aquela altura do ano: o encontro anual da Associação Americana de Economia e afiliadas, uma espécie de feira medieval, que serve como um mercado para corpos (recém-doutorados em busca de emprego), livros e ideias. E este ano, como em reuniões anteriores, há um tema dominante em discussão: a crise económica em curso.

Não é assim que as coisas deveriam ser. Se você tivesse entrevistado os economistas presentes nesta reunião, há três anos, a maioria teria certamente previsto que estaríamos agora a falar sobre como terminou a Grande Depressão e não porque ele ainda continua.

Então, o que deu errado? A resposta, principalmente, é o triunfo das más ideias.

É tentador argumentar que os fracassos económicos dos últimos anos provam que os economistas não têm as respostas. Mas a verdade até é pior: na realidade, a economia padrão ofereceu boas respostas, mas os líderes políticos - e todos os demais economistas - escolheram esquecer ou ignorar o que eles deveriam saber.

A história, neste ponto, é bastante simples. A crise financeira levou, através de vários canais, a uma queda acentuada do consumo privado: o investimento residencial caiu enquanto estourava a bolha imobiliária, os consumidores começaram a poupar mais quando a riqueza ilusória criada pela bolha desapareceu, enquanto a dívida hipotecária permaneceu. E esta queda do consumo privado levou, inevitavelmente, a uma recessão global.

Uma economia não é como uma família. Uma família pode decidir gastar menos e tentar ganhar mais. Mas na economia como um todo, os gastos e ganhos andam juntos: as minhas despesas são o seu rendimento, a sua despesa é o meu rendimento. Se toda a gente tenta reduzir as despesas ao mesmo tempo, o rendimento vai cair - e o desemprego vai subir.

Então, o que pode ser feito? Um pequeno choque financeiro, como o estouro da bolha da internet, no final da década de 1990, pode ser satisfeito pelo corte das taxas de juro. Mas a crise de 2008 foi muito maior, e nem mesmo cortar as taxas a zero não foi suficiente.

Nessa altura, os governos precisaram de intervir, passando a apoiar as suas economias enquanto o setor privado recuperava o seu equilíbrio. E, em certa medida isso aconteceu de

facto: a receita caiu drasticamente na crise, mas as despesas acabaram por aumentar à medida que programas como o seguro-desemprego se alargaram e o estímulo económico temporário entrou em vigor. Os déficits orçamentais aumentaram, mas isso foi uma coisa boa, provavelmente a razão mais importante pela qual não tivemos uma repetição completa da Grande Depressão.

Mas tudo deu errado em 2010. A crise na Grécia foi iniciada, erroneamente, como um sinal de que todos os governos deveriam reduzir os gastos e déficits imediatamente. Austeridade tornou-se a ordem do dia, e supostos especialistas que deveriam ter estudado melhor aplaudiram o processo, enquanto as advertências de alguns economistas (mas não suficientes) de que a austeridade iria atrapalhar a recuperação foram ignoradas. Por exemplo, o presidente do Banco Central Europeu, que confiantemente afirmou que "a ideia de que as medidas de austeridade poderiam desencadear a estagnação é incorreta".

Bem, alguém estava errado, tudo bem.

Dos trabalhos apresentados nesta reunião, provavelmente o maior flash veio de um apresentado por Olivier Blanchard e Leigh Daniel do Fundo Monetário Internacional. Formalmente, o documento representa apenas as opiniões dos autores, mas o Sr. Blanchard, economista-chefe do FMI, não é um investigador comum, e o trabalho foi amplamente interpretado como um sinal de que o Fundo teve uma grande reavaliação da política económica.

O que o documento conclui não é apenas que a austeridade tem um efeito depressivo sobre as economias fracas, mas que o efeito adverso é muito mais forte do que se acreditava anteriormente. A viragem prematura para a austeridade, ao que parece, foi um erro terrível.

Vi alguns relatórios que descreviam o documento como uma admissão do FMI que não sabe ao certo o que está a fazer. Acertam ao lado da questão. O Fundo era realmente menos entusiasmado com a austeridade do que outros grandes intervenientes. Na medida em que ele diz que estava errado, ele está também a dizer que todos os outros (exceto os economistas céticos) estavam ainda mais errados. E merece crédito por estar disposto a repensar a sua posição à luz de provas.

A notícia realmente má é a forma como alguns outros intervenientes estão a fazer o mesmo. Os líderes europeus, tendo criado níveis de sofrimento comparáveis com a Depressão em países devedores sem restaurar a confiança financeira, ainda insistem que a resposta é ainda mais dor. O atual governo britânico, que matou uma recuperação promissora ao apostar na austeridade, recusa-se completamente a considerar a possibilidade de que cometeu um erro.

E aqui na América, os republicanos insistem que vão usar um confronto sobre o teto da dívida - uma ação profundamente ilegítima por si só - para exigir cortes de despesa que nos conduziram de volta à recessão.

A verdade é que acabamos de experimentar um fracasso colossal da política económica - e muitos dos responsáveis por esse fracasso detêm o poder ao mesmo tempo que se recusam a aprender com a experiência.

Artigo traduzido e publicado na página da Carta Maior [2].

Artigos relacionados:

FMI e Comissão Europeia falham nas previsões sobre impacto da austeridade

[3] "Austeridade perpétua parece estar destinada a fracassar", diz ex-FMI [4]

Sobre o/a autor(a):

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogosfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

URL de origem: <http://www.esquerda.net/artigo/o-fracasso-colossal/26211>

Ligações:

[1] <http://www.esquerda.net/autor/paul-krugman>

[2] <http://www.cartamaior.com.br/>

[3] <http://www.esquerda.net/artigo/fmi-e-comiss%C3%A3o-europeia-falham-nas-previs%C3%B5es-sobre-impacto-da-austeridade/26188>

[4] <http://www.esquerda.net/artigo/austeridade-perp%C3%A9tua-parece-estar-destinada-fracassar-diz-ex-fmi/25673>